

Falem de Batalhas, de Reis e de Elefantes

Por Ana E. Brandalise

Penso que o autor assim como Kipling se imagina um contador de histórias.

Embora não seja verdade que Michelangelo tenha ido a Constantinopla neste caso a verdade histórica sobre os acontecimentos é irrelevante. Mathias escreve sobre Conceitos de **ponte e conexão**, de tempo e memória, amor e crueldade, arte e dinheiro que vão se entrelaçando à medida que a ficção se mistura com a história.

É um conto de um homem com medo de ceder aos seus sentimentos e à vida. É também sobre a relação entre um artista e a sua arte; também sobre amor, segredos e fraqueza humana.

Interessante a descrição do processo criativo do artista que inicialmente não tinha nenhuma ideia. Interiorizando apenas que a obra tem que ser única, uma obra prima.

Gostei muito da descrição de Constantinopla quase uma poesia...

Mathias Énard é um escritor/autor e tradutor francês. Estudou persa e árabe e, durante vários anos, morou no Oriente Médio. Revelou um enorme fascínio pelo Mediterrâneo: “O que me fascina no Mar Mediterrâneo é a relação dos seus povos com a destruição” disse. Ele dá o exemplo de Granada: destruída pela monarquia católica, numa época em que judeus e muçulmanos foram expulsos por não quererem converter-se ao cristianismo. Mas renasceu de outra forma em Istambul, defende o escritor: porque o Sultão acolheu todos estes povos perseguidos.

Um aspecto que se destaca na história é a aparentemente “ausência de uma linha de separação entre Oriente e Ocidente”; como no século XVI: a separação entre o Cristianismo e o Islão não estava tão bem delineada. Segundo Énard, esta ideia de separação Oriente-Ocidente surge apenas no século XIX. Pode-se ver a tolerância da Constantinopla muçulmana povoada por cristãos, judeus, latinos, gregos..

Énard destaca a diferença linguística: em turco ou persa não há gênero. Então, em poemas, você nunca sabe se é homem ou mulher. O ser andrógino tenta “seduzir Michelangelo numa linguagem poética, com vinho e danças”.

Trecho do livro de Kipling

“Eu sei que os homens são crianças que afastam o desespero com a raiva, o medo com o amor; eles respondem ao vazio construindo castelos e templos. Eles se apegam às histórias, colocam-nas diante de si como se fossem bandeiras; cada um faz sua própria história para se unir à multidão que a compartilha. Você conquista as pessoas contando-lhes sobre batalhas, reis, elefantes e seres maravilhosos; falando-lhes sobre a felicidade que encontrarão além da morte, a luz brilhante que presidiu ao seu nascimento, os anjos girando em torno deles, os demônios que os ameaçam e o amor, o amor, essa promessa de esquecimento e saciedade. Conte a eles tudo isso e eles amarão você; eles farão de você igual a um deus.”